

EDITORIAL

Uma análise racional da catástrofe deve levar em conta tanto a ação tempestuosa como a tranqüila dissolução.
Karl Polanyi¹

Após mais de um ano de enfrentamento, de vivências e aprendizados da pandemia por Covid-19, esta edição vem logo após o mês de abril de 2021 ter sido declarado como o mais letal da doença. Infelizmente — e por esta triste estatística —, o país caminha em meio à desorientação, muitas vezes promovida pelos que mais deveriam ser cuidadosos com informações seguras: mais de 390 mil mortos, poucas pessoas vacinadas e equipes de saúde exaustas e beirando o caos. Realmente há riscos nas ruas! Há muito por fazer para assegurar os direitos sociais mínimos e o Sistema Único de Saúde – SUS e o Sistema Único de Assistência Social – SUAS demonstram a sua relevância para toda nação. O contexto de incerteza é também terreno fértil para a reflexão e análise cuidadosa da história que está passando diante dos nossos olhos. Neste sentido, temos o prazer de apresentar excelentes reflexões oriundas do ambiente acadêmico de assistência social, do qual fazem parte os autores desta edição.

Na área da saúde temos afirmações pertinentes abordadas por Silva — em *Serviço social essencial: o papel do assistente social na garantia de proteção social diante da pandemia* —, quanto ao cenário flutuante e incerto de nossos dias, que exige um olhar qualificado “para a pluralidade de situações que envolvem a população, na garantia da defesa da vida e dos direitos sociais”. Uma relevante reflexão sobre como a classe trabalhadora está sendo fragilizada. Outro texto que nos salta aos olhos vem da área de saúde, apresentado pelos autores Vieira, Pinto, Castilhos, Saldanha e Rocha, sobre *O serviço social na saúde: um olhar sobre as possibilidades de atuação do assistente social nos hospitais públicos*, ressaltando que a garantia dos direitos universais é um dos pilares ideológicos do Serviço Social e que a saúde pública no Brasil está atrelada a isto.

Continuando nosso diálogo sobre a saúde, temos o texto de Hack e Rohweder, que nos traz um interessante levantamento sobre o *Direito à saúde mental da pessoa em situação de rua: levantamento da legislação de proteção*, que expõe o resultado de pesquisa exploratória realizada pelos autores sobre as políticas públicas de atendimento à saúde mental e sua efetividade para esta população no Brasil. Ainda sobre a saúde, temos o trabalho de Fernandes sobre *A experiência pré-natal social: um olhar integral sobre a gestação*, que demonstra a importância de uma atenção mais integralizada, desde o pré-natal até o parto, para que as

¹ POLANYI, K. **A grande transformação**. Rio de Janeiro: Campus, 2000. p. 3 - 20.

mulheres recebam assistência digna, além do fundamental papel da informação para a garantia de direitos da gestante e também de seu filho.

O leitor poderá ver, através dos olhos de Câmara, o que é “*Cair na vida*”: *o espaço da prostituição como principal alternativa de renda para as mulheres transexuais e travestis*, um trabalho que incita à discussão acerca das condições às quais está submetida a população trans e travesti, e que nos tira da nossa zona de conforto por dar visibilidade à temática. Isso porque, como apresenta a autora Paz, em seu artigo a *Intervenção na questão social: o papel do assistente social*, “Sua atuação e intervenção deve utilizar técnicas adequadas a cada caso, bem como buscar a ruptura dessas relações de abuso que se valem das vulnerabilidades de grande parcela da sociedade, por negligência do Estado no cumprimento de seu papel”.

Em *A construção da identidade do movimento operário no Brasil*, por Ivasco, encontramos um importante resgate histórico da luta operária e dos movimentos sociais pelos direitos trabalhistas, alguns fundamentais para a concretização do SUS. Aponta para a necessidade de resistência e de recomposição das forças dos movimentos sociais, na arena da construção, implantação e ampliação da defesa e da garantia dos direitos.

A importância de valorizar as diferenças culturais e a necessidade de mudança de atitude em relação à discriminação praticada contra indivíduos que utilizam variações linguísticas para se comunicar, em função de sua origem, sexo, idade, classe social e outros motivos, é a reflexão proposta pelo texto de Gremes, *A sociolinguística e a desconstrução do preconceito linguístico*.

Dois artigos abordarão o terceiro setor, um sobre a *Intersetorialidade no terceiro setor e o papel do assistente social como articulador de rede socioassistencial*, com as excelentes contribuições do autores Costa e Alfaz. Outro artigo, *O terceiro setor e sua contribuição para a garantia de direitos sociais: relato de experiência*, de Baccelli, nos informa o quanto é importante ressaltar a necessidade de “superação da lógica universalizante da política pública de assistência social” e da “propagação de ações afirmativas para transpor o modelo de exploração-dominação vigentes no país”. Aliás, a reflexão em torno do tema do terceiro setor se faz necessária e urgente para que possamos avançar e criar possibilidades de atuação profissional e profissionalização ascendente, para um desempenho produtivo e qualificado.

Para concluir nossos estudos, temos duas ótimas resenhas. A primeira, *Justiça Restaurativa*, de Howard Zehr (tradução Van Acker) — feita por Caroline Rodrigues Alves e Andreia Alves Arruda, orientadas pela professora Mariana Patrício Richter Santos —, nos indica que a “contribuição da Justiça Restaurativa fortalece os Direitos Humanos, direitos estes defendidos pela categoria profissional dos assistentes sociais”. A segunda, com base no filme *Meu nome é Rádio*, de Gary Smith, com direção de Michael Tollin, sob o olhar atento de

Luciane dos Santos Mota, nos apresenta a história de um treinador que resolve não ser omissivo quando se depara com uma situação de discriminação e exclusão social.

O momento nos pede leituras e reflexões aprofundadas no sentido de apreendermos a realidade vigente; as publicações do caderno Humanidades em Perspectiva nos levam a isso. Agradecemos a todos os autores que dedicaram tempo e estudo para produzir conteúdos tão ricos e com perspectivas tão diversas!

Esperamos que o interesse pelo aprendizado nunca termine em nossos leitores e que estes textos sirvam de inspiração para seus estudos!

Boa leitura!